

Madeira atinge os 101 casos de covid-19 ao fim de quatro meses



O novo coronavírus chegou à Madeira no dia 17 de março através de uma turista holandesa de 61 anos. A mulher tinha chegado cinco dias antes, e estava hospedada no Enotel Quinta do Sol. O caso foi muito mediatizado e, a partir desse momento, começaram a surgir atitudes hostis para com os turistas que ainda permaneciam na Região, levando inclusive, mais tarde, Miguel Albuquerque a condenar veementemente esse tipo de comportamento que se ia generalizando, perante o medo e a incerteza vividos.

A Madeira fechou portas no dia seguinte, a 18 de março, na sequência da decisão do Presidente da República de declarar o estado de emergência para todo o território.

Foi decidido que as medidas seriam centrais e aplicadas nas diferentes regiões. Com esta posição, o poder do representante da República aumentou, pois passou a caber-lhe verificar a aplicação das medidas.

Apesar de querer, a Madeira nunca chegou a estar totalmente fechada. Os aeroportos localizados nas duas ilhas mantiveram-se ativos, mas muito limitados para voos comerciais. Durante um período longo que só terminou a 1 de julho, apenas era possível 100 passageiros desembarcarem, por semana.

Sem turistas, depois da debandada que se assistiu, e com a maioria dos madeirenses fechada em casa, a Região foi sabendo dos novos casos pelas notícias, amparada pela circunstância de os dados mostrarem a pouca atividade do vírus por cá, ao contrário do que sucedia no continente, onde os casos cresciam, embora em menor número do que no resto da Europa ocidental.

A Madeira fez o seu primeiro desconfinamento a 18 de abril, exatamente um mês depois do 'lockdown'. Porém, a reabertura foi menor do que o Governo Regional previa, por causa de uma má notícia que apareceu precisamente nesse dia. Um novo surto surgido em Câmara de Lobos de proporções alarmantes [29 novos casos em dois dias] fez soar as campainhas e criar a primeira e única cerca sanitária até ao momento na ilha.

Durante 15 dias, a Freguesia de Câmara de Lobos ficou isolada do resto do território, mas ainda durante esse período se percebeu que a população respondia bem ao apelo das autoridades e não seria necessário renovar a cerca. E foi o que aconteceu.

Mas essa inesperada notícia gorou os planos do Governo Regional, e em vez de abrir mais atividades, a 20 de abril foi autorizada a reabertura das atividades de indústria extrativa, transformadora, da construção civil e conexas.

A partir deste dia, o presidente do Governo Regional passou a realizar avaliações quinzenais das medidas de desconfinamento, e aos poucos foi abrindo outras atividades comerciais.

A 4 de maio, o comércio em geral e as prestações de serviço ao público puderam retomar a atividade, ainda que sujeitos a apertadas medidas de segurança, as quais se mantêm até aos dias de hoje.

No continente foi preciso esperar mais tempo, mas na Madeira os centros comerciais também abriram a 4 de maio, o mesmo sucedendo a barbearias, cabeleireiros, centros de estética e institutos de beleza.

Estas medidas de desconfinamento foram aplicadas sem prejuízo de, em simultâneo, haver momentaneamente decisões mais duras, como a proibição de circular entre concelhos em semanas propícias a miniférias. Foi também nesta fase que várias atividades ligadas à área da saúde reabriram.

Entre este desconfinamento e o dos bares e restaurantes houve a reabertura das praias e a permissão de realizar patuscadas na serra.

De facto, os bares e restaurantes, tiveram de esperar um pouco mais, mas no dia 18 de maio voltaram a abrir portas. No entanto, ainda hoje, a maioria dos empresários do setor continuam a tentar recuperar as perdas que o negócio está a sentir, por força das rigorosas medidas impostas, nomeadamente o distanciamento mínimo de dois metros entre mesas.

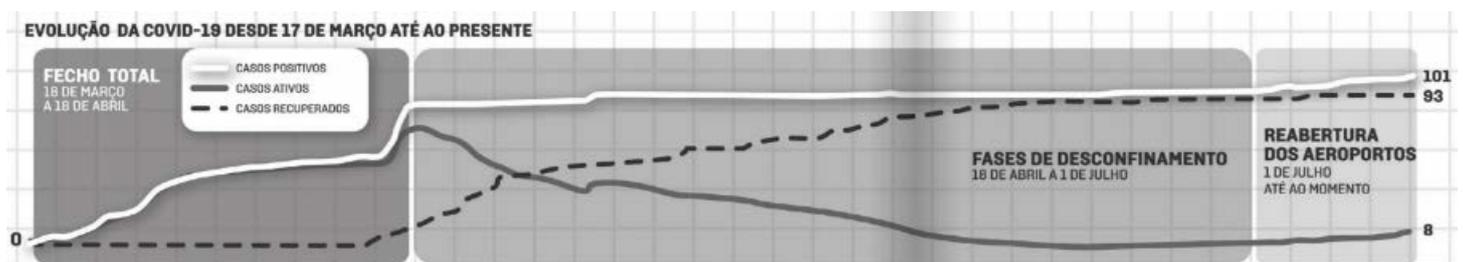
Um conjunto de outras atividades puderam também voltar ao ativo a 18 de maio, como sejam as rent-a-car, a loja do cidadão, bancas e feiras, escolas de condução e as atividades marítimo-turísticas.

A economia continuou a reabrir a pouco e pouco, mas sempre com a evolução da pandemia perfeitamente controlada. Com efeito, o número de recuperados foi aumentando conforme o tempo foi passando e a 28 de abril já era o mesmo o número de recuperados e casos ativos (43). De então para cá, os ativos foram diminuindo progressivamente até chegar a apenas um a 14 de junho, situação que se manteve por quatro dias.

A Madeira não voltou a sofrer mais um susto semelhante ao de abril em Câmara de Lobos. Aliás, a atividade da covid-19 foi muito baixa em maio, apenas quatro novos casos, e, em junho, somente dois doentes.

Porém, a partir de 1 de julho, com o fim das restrições do número de desembarques e com a abertura a voos internacionais, o número de casos voltou a subir.

Com efeito, na primeira metade de julho surgiram mais casos novos do que nos dois meses anteriores. Julho iniciou-se com 92 casos mas ontem eram já 101 os confirmados. É o reflexo da reabertura dos aeroportos da Região.



Alberto Pita
In "JM-Madeira"